



PROFESSOR CONECT@DO

MARCON, Mary Aurora da Costa – SEMED¹

marymarcon@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo refletir quanto à construção, implantação e execução do projeto Professor Conect@do, que visa munir todos os professores regentes da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – GO - com computadores portáteis (*notebooks*) e dispositivos de conexão (*modem*) à rede mundial de computadores. Pretende ainda, desenvolver uma análise sócio-histórica acerca das tecnologias e suas implicações na Educação, de forma a fundamentar às indagações e questionamentos sobre o uso dos *notebooks* pelos professores da Rede Municipal de Anápolis. A metodologia utilizada é o estudo bibliográfico dos conceitos, concepções dos autores Lévy (1993), Martin-Barbero (2009), Sforni (2012), que tratam do tema e problemáticas referentes às Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação.

Palavras-chave: Professor Conect@do, prática pedagógica, Inclusão Digital.

Abstract

The present study aims to reflect on the construction, deployment and execution of the project Connected Teachers, which aims to equip all the teachers who are currently working at the Municipal Education in Anápolis - GO - with laptops (notebooks) and connection devices (modem) to the global computers network. Also, intends to develop a social and historical analysis on the technologies and their implications on Education, in order to justify the questions about the use of laptops by the teachers of the Municipal Education in Anápolis. The methodology used is the bibliographical study of the concepts, ideas that come from authors Lévy (1993), Martin-Barbero (2009), Sforni (2012), dealing with the issue and problems related to Information and Communication Technologies applied to Education.

¹ Assessora de Educação e Tecnologia – Secretaria Municipal de Educação – SEMED – Anápolis – GO.



Key-word: Connected Teachers, pedagogic practice, Digital Inclusion.

1. Introdução

A construção deste artigo surge da necessidade de compreensão sobre a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no mundo contemporâneo, em seus espaços políticos, socioculturais, instituições e, em especial na Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – SEMED/GO, que desenvolveu o Projeto Professor Conectado no ano de 2010 e o implantou no ano de 2011.

O Projeto Professor Conectado visa munir todos os professores regentes, isto é, aqueles que se encontram efetivamente em sala de aula, com computadores portáteis (*notebooks*) conectados à Rede Mundial de Computadores – *Internet*, e para esse fim, foram adquiridos por meio de processo licitatório, 1.700 (um mil e setecentos) *notebooks*.

Segundo o filósofo Pierre Lévy (1993), as novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo (re)elaboradas por meio das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante das formas de apropriação e das transformações perceptivo-cognitivas como a escrita, a leitura, a visão, a audição, a criação, o ensino e a aprendizagem, formando sujeitos capazes de utilizar as TIC no seu dia a dia, bem como a habilidade de (re)construir a leitura crítica sobre as informações disponíveis na *Internet* e transformá-las em conhecimento.

Desta forma, possibilitar ao professor o acesso às TIC por meio da aquisição de seu próprio *notebook* significa, além de propiciar a sua inclusão digital, utilizando *software* livre, facilitar seu contato com outros professores, alunos, família, comunidade escolar e vislumbrar uma educação mais democrática e participativa.

No entanto, o contato direto das pessoas com estas novas fontes tecnológicas não pressupõe a habilidade e saber necessários para convertê-las em conhecimento e em equidade social. Apropriando-se das palavras de Kenski (2004) o grande desafio da Educação na atualidade é visualizar um “espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de informação e comunicação”.



2. A criação e a implantação do Projeto Professor Conect@do

O projeto Professor Conectado foi desenvolvido pela equipe da então Diretoria de Ciência e Tecnologia, departamento que pertencia à Secretaria de Educação de Anápolis e que se desmembrou, no ano de 2011, e constituiu a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação desse município.

O referido projeto está sendo executado pela SEMED/Anápolis - GO e visa à implantação de recursos computacionais para que o professor possa utilizá-los como ferramenta de trabalho didático-pedagógico, de maneira a inseri-lo no mundo digital. Para esse fim, foram adquiridos por meio de processo licitatório, 1.700 (um mil e setecentos) microcomputadores portáteis (*notebooks*) e dispositivos para acesso à internet (*modem 3G*), destinados aos professores da Rede Municipal de Ensino.

A fonte pagadora dos *notebooks* e os dispositivos móveis é o Tesouro Público da Prefeitura Municipal de Anápolis, por meio do Fundo Municipal de Desenvolvimento da Educação – FUMDE – e, os equipamentos licitados, apresentam as especificações técnicas a seguir:

Item	Descrição	Qtd
001	Processador <i>Dual Core</i> , 2.2 GHz, 1 MB L2 <i>cache</i> , 800 MHz FSB; Memória 2GB DDR2 800MHz; Disco Rígido SATA de 250GB (5400RPM); Gravador de DVD/CD (Unidade DVD+/- RW 8x); Placa <i>Wireless</i> Mini Card (802.11g); Tela LCD WLED WXGA (1366x768) de 14.0 polegadas <i>widescreen</i> ; Câmera Integrada de 1.3 Mega Pixels; Bateria de 6 células; Placa de Vídeo Integrada; Placa de Som de Alta Definição; Módulo de <i>Bluetooth</i> externo; Modem 3G HSPA 7.2 externo; Softwares: Software de Distribuição Linux Educacional 4.0; O equipamento	1.700



Seminário Pesquisa em Educação: Desafios e Possibilidades
Secretaria Municipal de Educação

<p>deverá ser fornecido com CD-ROM do sistema operacional e <i>drivers</i> instalados.</p> <p>Acabamento: indicação da logomarca da prefeitura estampada na tampa do monitor. Equipamentos Inclusos: Bateria de íons de Lítio; Cabo de força; Adaptador AC 110/220 Documentação: Acompanhar documentação em papel ou CD-ROM; O fabricante deverá possuir o catálogo ou descrição do modelo ofertado na <i>Internet</i> para consulta. Garantia e suporte: Garantia de 1 (um) ano para reposição de peças e mão de obra; O fabricante do equipamento deverá prover assistência técnica no Estado de Goiás; A assistência técnica deverá dispor de um número telefônico (gratuito) para suporte técnico e abertura de chamados técnicos; Todos os <i>drivers</i> para os sistemas operacionais suportados devem estar disponíveis no <i>website</i> do fornecedor do equipamento.</p> <p>Procedência: Os produtos deverão ter a sua origem em países membros do BID.</p>

Fonte: Projeto Professor Conectado - FUMDE Anápolis - GO/2010

De acordo ainda com o referido projeto, espera-se como resultados de sua execução: a inserção dos professores no mundo digital, a melhoria da prática didático-pedagógica do professor, a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das Escolas da Rede Municipal em médio prazo, bem como o aumento da qualidade do Ensino Municipal.

É importante ressaltar que atualmente a Rede Municipal dispõe de 62 Espaços Digitais (laboratórios de informática), por meio da parceria entre a Prefeitura Municipal e o MEC/Proinfo, programa do governo federal que promoveu a entrega de aproximadamente 1200 computadores, 70 impressoras a Laser, que estão sendo distribuídos desde o início de fevereiro de 2010. Esses espaços digitais, associados aos professores que utilizarão o *notebook*, possibilitarão sua inserção no mundo da Informática, além de capacitá-los para enfrentar o dinamismo do desenvolvimento tecnológico e da sociedade contemporânea.

Além dos computadores nos laboratórios, algumas escolas estão equipadas com salas de recursos multifuncionais para a educação inclusiva, contendo TVs em LCD, *scanners*, impressoras multifuncionais, computadores, teclados colmeias, lupas eletrônicas, *software* de comunicação interativa e jogos pedagógicos.



Os Espaços Digitais compõem o Programa Anápolis Digital, sendo que cada um destes espaços é composto por 18 computadores, uma impressora a *lazer* e Internet Banda Larga do MEC, que atendem em média, 34.000 alunos da Rede Municipal de Educação de Anápolis.

O Sistema Operacional utilizado nestes computadores é o *Linux* Educacional, assim a Secretaria Municipal de Educação promove a política de difusão e popularização do *Software* Livre nas instituições públicas de Anápolis. A SEMED visa propiciar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas unidades escolares da Rede Municipal de Anápolis e o referido plano é composto ainda pelas ações que se destacam abaixo:

- Estruturação dos Espaços Digitais nas unidades escolares;
- Aquisição de *Software* Educativo;
- Formação continuada de todos os professores de para o uso das TIC;
- Desenvolvimento da Revista Anápolis Digital, em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMCT&I;
- Desenvolvimento do Projeto Escol@ em Rede – rede de blogs das escolas municipais;
- Projeto Banda Larga na Escola – BLE/MEC.

Assim posto, o eixo condutor desse estudo configura-se, inicialmente, na análise sócio-histórica acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas implicações na Educação, de forma a fundamentar às indagações e questionamentos acerca do uso dos *notebooks* e o acesso à rede mundial de computadores pelos professores da Rede Municipal de Anápolis.

Faz-se necessário indagar ainda sobre: Quais os fatores essenciais para o uso dessas ferramentas pelos professores? Quais as implicações desse uso no processo de ensino e aprendizagem? O que poderá mudar na prática dos professores?

Esses questionamentos visam refletir sobre a (re)configuração do caráter constitutivo do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, especificamente nas escolas municipais de Anápolis.



Assim, acredita-se que estudar este fenômeno pode desvelar no pesquisador a necessidade da (re)construção de seu pensamento pedagógico, de sua formação continuada e por fim, a transformação de sua prática educacional.

3. A historicidade das tecnologias

A história da humanização do homem está permeada por tecnologias, inclusive as eras históricas são usualmente nomeadas por estas ferramentas, como a idade da pedra, dos metais entre outras. O aperfeiçoamento dessas ferramentas se desenvolveu devido à necessidade de defesa do homem primitivo, com relação a sua fragilidade perante outros animais e na busca pela superação das condições naturais de seu tempo (KENSKY, 2004). A habilidade de manufatura aliada às capacidades cerebrais, fez com que aqueles indivíduos desenvolvessem ferramentas tecnológicas.

Com o advento da fala e posterior escrita, denominadas de “tecnologias de inteligências” (LÉVY, 1993), o homem passa a transmitir o seu conhecimento a outros indivíduos e possibilita a construção de novas técnicas e tecnologias.

Deste modo, pode-se definir tecnologia como o conjunto de conhecimentos e princípios científicos aplicados às ferramentas, às técnicas, aos métodos, aos processos e aos recursos – naturais ou não. E, sua função é garantir melhor qualidade de vida ao homem.

As Tecnologias Informação e Comunicação – TIC – articulam-se às tecnologias da inteligência por meio de suportes midiáticos – o jornal, o rádio, a televisão, a Internet, o computador, o celular – e realiza o acesso, veiculação das informações e da ação comunicativa em todo o mundo. E, como não poderia deixar de ser, as ferramentas tecnológicas sofrem “um tratamento educacional” (CANDAUI, 1979) e são inseridas no *locus* escolar e nas ações pedagógicas.

O quadro-giz, o papel, o lápis, o livro ainda são tecnologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem. No entanto, a partir do século XX, com a disseminação das tecnologias eletrônicas da comunicação e informação, apresenta-se a linguagem digital



(LÉVY, 1993), que se agrega às outras linguagens da inteligência – fala e escrita – e constitui uma nova forma de compreensão do mundo.

Para Lévy (1993), essas tecnologias interferem em nossos modos de pensar, sentir, agir, compreender e de se relacionar e, ainda, no modo de aquisição de conhecimento. Elas criam uma nova cultura (a digital) e um novo modelo de sociedade. E, neste cenário digital, configura-se o fenômeno de sua inserção no âmbito educacional.

Tendo em vista os paradigmas educacionais, as TIC são incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem e encontram-se intrinsecamente ligadas às abordagens desses paradigmas, como afirma Sancho (2006):

Assim, muitas pessoas interessadas em educação viram nas tecnologias digitais de informação e comunicação o novo determinante, a nova oportunidade para repensar a educação. Contudo, [...] a história recente da educação está cheia de *promessas rompidas*, geradas ante cada nova onda de produção tecnológica (do livro de bolso ao vídeo ou ao próprio computador) [grifos do autor].

Dessa forma, para além dos paradigmas há de se observar a construção do projeto político pedagógico da unidade escolar, a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a forma de gestão, a interação docente, os recursos educacionais e midiáticos e o contexto sócio-histórico em que os indivíduos se inserem.

Ao tratar sobre o tema da autonomia dos sujeitos na Educação, deve-se reportar a Paulo Freire (1996), que reflete sobre os saberes da prática educativo-crítica, os quais fundamentam a construção de uma pedagogia libertadora alicerçada na ética, na pesquisa, e, principalmente na rigorosidade científica.

E, por fim há de se abordar os contextos culturais e históricos em que os objetos do estudo se inserem embasados por Vygotsky (1998), que enfatiza o fator crítico da pesquisa e a relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, os quais compõem as especificidades para o estudo e investigação.

4. A cotidianidade das tecnologias comunicacionais e a Educação



Dentre os fatores essenciais para o uso das tecnologias de Informação e Comunicação pelos professores há de refletir sobre a cotidianidade dessas ferramentas nas diversas atividades humanas, em especial na Educação, considerando inicialmente, o papel da mediação e da articulação entre a comunicação/cultura/política, como afirma Martin-Barbero (2009), com vistas a não se reduzir essa discussão às ideias neoliberais, determinadas pela globalização do capital e do trabalho. Na busca da superação desse paradigma, deve se pensar a respeito da função da comunicação nas sociedades contemporâneas, na cultura e na reestruturação dos discursos políticos que as mídias proporcionam.

Importa ainda, analisar sob a ótica do autor quanto à presença cotidiana das tecnologias comunicacionais,

[...] desde o trabalho até o jogo, suas intrincadas formas de mediação tanto do conhecimento como da política, sem ceder ao realismo do inevitável produzido pela fascinação tecnológica, sem deixar-se apanhar na cumplicidade discursiva da modernização neoliberal – racionalizadora do mercado como único princípio organizador da sociedade em seu conjunto – com o *saber tecnológico*, segundo o qual, esgotado o motor da luta de classes, a história teria encontrado seu substitutivo nos avatares da *informação e comunicação*? (MARTIN-BARBERO, 2009, grifos do autor).

Na concepção de Gramsci (*apud* PARO, 2001, p.14), ideologia é a forma de compreensão do mundo, manifestada implicitamente nas diversas atividades humanas, individuais e coletivas, como a artística, de direito, econômica, educacional. Nesse sentido, o neoliberalismo é a tendência capitalista de aplicar em todas as instituições, os princípios e “métodos administrativos vigentes na empresa capitalista” (PARO, 2001), com regras estabelecidas pelas áreas da administração e do mercado.

À guisa de ir além dessa nova ordem, de acordo com o autor supracitado, torna-se imprescindível a construção de projetos e programas que visam à compreensão de educação como atualização histórica do homem e condição para apropriação do saber produzido historicamente. Nesse sentido, a função da educação deve ser objetivada tendo como foco o desenvolvimento das dimensões individual e social dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. A dimensão individual diz respeito ao autodesenvolvimento do sujeito, a fim de realizar o seu bem-estar pessoal e usufruir dos



bens sociais e culturais colocados ao alcance dos cidadãos. A dimensão social liga-se à formação ética do cidadão tendo em vista a contribuição para a realização do bem comum.

A utilização consciente das TIC perpassa pelo reconhecimento e criticidade da realidade que o sujeito está inserido, devendo considerar também a necessidade da inclusão digital dos indivíduos. Silveira (2001) afirma que a exclusão digital ocorre quando as pessoas não têm acesso a três elementos básicos: o computador, à linha telefônica e ao provedor de acesso, promovendo o analfabetismo tecnológico ou digital, bem como a deficiência comunicativa e a privação do exercício da inteligência coletiva.

Os aspectos ressaltados por Silveira (2001) podem produzir o distanciamento cognitivo, porque deixam de desenvolver novas formas de pensar, propiciadas pelas tecnologias. Na esfera política influencia também as relações de dominação, onde as nações que detém maior desenvolvimento das tecnologias constituem um seleto grupo de países ditos desenvolvidos e as demais, o dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Ciente desta realidade deve-se buscar combater ou atenuar a exclusão digital, não só proporcionando aos indivíduos o uso do computador e seus aplicativos, mas, também subsidiando a construção do conhecimento através da pesquisa e do contínuo aprender.

De acordo com Silveira (2001), à atividade docente cabe a orientação e coordenação na busca dos saberes coletivos. Desse modo, o autor supramencionado afirma que para o estabelecimento de uma política de inclusão digital, não basta apenas o manuseio, elaboração e compreensão de *software*, mas também devem ser contemplados elementos como: a aprendizagem contínua e personalizada; a geração do conhecimento através das informações veiculadas na rede; a aprendizagem cooperativa em rede, o direito das comunidades em refletir criticamente o saber. Saber este que é renovado continuamente, proporcionando o desenvolvimento dos sujeitos e suas múltiplas competências, incentivando-os ao processo permanente de auto-aprendizagem.

Diante desse cenário, o professor deve refletir sobre a nova realidade, pensar e (re)construir novas formas de ação que permitam não apenas o entendimento desse contexto, mas também o de transformá-lo. Para que isso ocorra, o professor deve buscar a



inserção nessa nova realidade e apropriar-se das tecnologias para utilizá-las na sala de aula junto aos seus alunos. Desse modo, espera-se que a implantação do Projeto Professor Conectado possa contribuir com a inclusão digital dos professores regentes da Rede Municipal de Educação de Anápolis, bem como possibilite a (re)construção de sua autonomia com relação ao uso consciente das TIC na sua própria formação e na de seus alunos.

5. A formação permanente do educador para o uso das TIC

No período compreendido entre a criação e a implantação do projeto Professor Conect@do foi realizada a contratação, por meio de licitação, de uma empresa para a formação dos professores para a temática de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Para essa formação foram convocados todos os professores regentes da rede, o que representava 1.260 vagas, distribuídas em 17 escolas polos. O curso teve carga horária de 60 horas/aula, sendo que desse montante, 40 horas presenciais e 20 horas não presenciais. Essa dinâmica operacional para a formação inicial dos educadores levava em conta o domicílio desse profissional ou o seu local de trabalho, a fim de que o mesmo não necessitasse se deslocar para a formação.

Do total de 1.260 vagas oferecida, somente 639 profissionais concluíram o curso, representando 51% de cursistas, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Assessoria de Educação e Tecnologia – 2011



Não nos deteremos nesse estudo sobre os motivos que levaram ao desinteresse no curso, mas a primeira hipótese nos leva a crer que a causa da evasão tenha sido relacionada à provável data da formação, nos meses de dezembro e janeiro, pois em alguns polos a evasão foi de 100%, inclusive no primeiro dia do curso. Vale ressaltar que recesso de final de ano foi respeitado e ainda, que o período de férias de todos os profissionais da Rede Municipal é no mês de julho.

A formação de educadores visa proporcionar momentos de trocas, discussões, reflexões, ações, sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Interagir com a realidade digital é o primeiro passo para a compreensão dessa cultura. Sabe-se que em 60 (sessenta) horas de encontro é impossível aprofundar sobre a temática em questão, mas pode ser a semente para novas explorações e para isso, a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis conta com o Centro de Formação de Profissionais da Educação. Nesse espaço, os professores encontram cursos de formação permanente e grupos de estudo para as diversas áreas do conhecimento e em especial, as TIC.

Para que o sujeito possa (re)construir as funções do objeto com o qual pretende interagir é preciso compartilhar junto a outros indivíduos, dos momentos para observação, explicação e estímulo para o uso desse objeto. Assim, torna-se imprescindível o curso para formação de professores visando o uso consciente dos computadores portáteis, do(s) *software(s)*, do sistema operacional – que nesse contexto é o *Linux* Educacional. Ao apresentar os conceitos sobre a apropriação de instrumentos físicos e simbólicos desenvolvidos por Vygotsky e seus seguidores, Sforni (2012) explicita que “para compreendermos essa dinâmica, basta imaginar a apropriação de um instrumento físico [...]”, no nosso caso o computador: nessa situação podem participar dois sujeitos, um “próximo” que no caso hipotético seria o orientador e o “outro genérico” designado por corpo social. É nessa dinâmica que acontece a apropriação dos conceitos e dos conhecimentos historicamente produzidos pelos indivíduos. Como bem diz a autora, “dominar essa ação significa um salto do sujeito rumo ao pertencimento social”, pois ao se apoderar de um novo conceito ou conhecimento, o sujeito amplia seu relacionamento com o mundo.



Quanto às implicações do uso do *notebook* no processo de ensino e aprendizagem é necessário salientar que os princípios didáticos provenientes de um referencial teórico assumido pelo professor ancoram as necessidades que surgem no decorrer de sua atuação profissional e podem nortear seu desenvolvimento teórico-metodológico para o planejamento e a reflexão crítica da prática educativa. Por conseguinte, cabe inferir sobre a importância da constituição do docente pesquisador, isso é o profissional que reflete sobre a sua prática e a torna objeto de pesquisa e análise, pois na atividade didática do professor, como salienta Franco (2012),

[...] como a vida, o que decorre da ação de um bom ensino serão sempre situações imponderáveis. O importante é acompanhar, vigiar, recompor e readequar o planejado inicial. Essa dinâmica, que vai do desencadear nos alunos de situações desafiadoras, intrigantes, exigentes, aos retornos que os alunos produzem, misturando vida, experiência atual e interpretações dos desafios postos, é a marca da identidade do processo ensino-aprendizagem, visto em sua complexidade e amplitude.

Cabe ao professor buscar o aprendizado constante por meio de estudos, pesquisas com a finalidade de incorporar no seu trabalho aquilo que considera necessário para o desenvolvimento do aluno e para a sua prática didática. Assim posto, acredita-se que o contato com o universo digital, por meio do *notebook* e o dispositivo de conexão com a *internet* possibilite a (re)construção na prática dos professores.

6. A execução do Projeto Professor Conect@do

A Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – GO iniciou a execução do Projeto Professor Conect@do no dia 31 de março de 2011. A distribuição foi dividida em etapas, pois a empresa vencedora do processo licitatório encaminhou os equipamentos de acordo com a linha de produção das máquinas. Assim que a empresa encaminhava essas máquinas, era realizada a conferência pela equipe técnica da Assessoria de Educação e Tecnologia e, por conseguinte era feito o tombamento dos *notebooks* pelo Departamento de



Patrimônio da Prefeitura Municipal. Após esses procedimentos os *notebooks* eram entregues aos professores regentes. Até a data da construção desse estudo foram entregues, aproximadamente 1.452 máquinas, o que representa a totalidade de professores regentes da Rede Municipal de Educação e atualmente, conforme são (re)modulados em sala de aula, os professores recebem o equipamento, portanto o processo é contínuo.

Ao receber o equipamento o professor assina um Termo de Responsabilidade que contem todas as cláusulas legais de descrição, obrigações, proibições e guarda do objeto. Nesse termo são descritos os seguintes critérios e condições:

- Poderão receber os equipamentos todos os professores regentes da Rede Municipal de Educação de Anápolis – GO. Entende-se como regente, os profissionais que desempenham suas funções nas salas de aula;
- O professor fica com a guarda do *notebook* enquanto:
 - estiver modulado em sala de aula;
 - em seu período de férias, licença saúde, maternidade e para aperfeiçoamento profissional;
 - durar a vida útil do equipamento.
- O equipamento deverá ser devolvido pelo usuário quando:
 - solicitar exoneração, aposentadoria ou licença por interesse particular;
 - mudar de função: administrativa, coordenação entre outras;
 - encerrar a vida útil do equipamento, pois o patrimônio deverá ter o descarte correto, com vista à consciência ecológica e a proteção efetiva do meio ambiente.

A dinâmica operacional dos processos de execução e acompanhamento fica a cargo das Diretorias Administrativa e Financeira, Assessoria de Educação e Tecnologia e Departamento de Patrimônio da Prefeitura de Anápolis.

7. Reflexões sobre o uso dos *notebooks* no ambiente escolar e considerações finais



Justifica-se a utilização da abordagem sócio-histórica nesse estudo a fim de se perceber os sujeitos como “históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura, como criadores de idéias e consciência que, ao produzirem e reproduzirem a realidade social, são ao mesmo tempo produzidos e reproduzidos por ela” (FREITAS,2001). Nesse pensar, cabe refletir sobre as experiências advindas da prática pedagógica com o *notebook* pelos professores da Rede Municipal de Educação – GO, a partir da execução do projeto.

Entre as várias práticas pedagógicas vale ressaltar a realização de uma *web* conferência realizada no Espaço Digital – utilizando a *webcam*– de uma escola da Rede Municipal, onde os alunos do 4º Ano entrevistaram via *online*, o escritor português Antônio Pereira Vieira – radicado na França – sobre sua vida e obras e ainda declamaram para o autor os poemas preferidos por eles. Com essa prática denota-se que a professora utilizou o *notebook* e a *internet* para o contato com o escritor e desenvolveu atividades com seus alunos, de leitura e interpretação sobre os textos do autor. No entanto, alguns excessos na utilização desses equipamentos em sala de aula também foram cometidos pelos professores da SEMED. Faz-se importante refletir sobre a denúncia anônima protocolada sob o nº 14/12 (2012) no Ministério Público de Anápolis, a referida denúncia foi feita por um pai de aluno e endereçada ao então Ministro da Educação, Fernando Hadad. Em um dos itens dessa denúncia constava o seguinte relato “A Prefeitura de Anápolis distribuiu notebooks para os professores. [...] Temos professores que entram nas salas de aula, trancam a porta e passam ‘tarefas’ para os alunos (cópias mecânicas dos livros), enquanto se divertem com seus brinquedinhos. Isso é um Absurdo!!!”. Para evitar esses abusos a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis construiu um instrumento de regulação – Ofício Circular (nº660, 2012) – que visa apresentar critérios para o uso do *notebook* pelos professores em sala de aula. Nesse documento estão descritas as seguintes orientações:

- Usar o *notebook* em sala de aula somente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os alunos, tais como músicas, apresentações de *slides*, filmes, vídeos, figuras, *internet* entre outros;
- Constar no planejamento as atividades a serem desenvolvidas com o uso do *notebook* em sala;
- Evitar o preenchimento do diário eletrônico em sala de aula, o que não é justificável tendo em vista o recebimento de horas atividades pelo professor;



- Evitar a conexão com as redes sociais em sala de aula, tais como: *facebook, linkedin, twitter, youtube, Orkut*, mesmo que seja para a construção do plano de trabalho, exceto para o desenvolvimento de atividades com os alunos.

Na intenção de (re)orientação quanto a utilização do *notebook* na prática pedagógica pode-se inferir que o instrumento citado não pretende proibir esse uso, pois sabe-se do comprometimento ético da maioria dos professores da Rede, mas estabelecer critérios para o uso consciente das TIC no ambiente escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – GO, ao criar, implantar e executar o Projeto Professor Conect@do sabe da importância e amplitude desse projeto de Inclusão Social, principalmente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem e sobretudo das condições essenciais para a qualidade na educação do município, como: melhoramento nas condições físicas das unidades escolares; plano estruturado de cargos e salários dos profissionais da educação; formação permanente do professor; gestão democrática; (re)avaliação contínua de projetos e programas implantados.

Por fim, espera-se que esse estudo contribua com novas pesquisas e investigações sobre o Projeto Professor Conect@do, bem como com a historicidade de sua construção e aplicação.

7. Referências bibliográficas

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Tecnologia educacional: concepções e desafios**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 28, p. 61-66, mar. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Tereza A. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Caderno de Pesquisa, n. 116, p. 21-39, julho/ 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. (Orgs .) **Temas da Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.



KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas - SP: Papirus, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro. 1993.

Ofício Circular nº660. Assunto: **Orientações quanto ao uso do notebook em sala de aula**. Anápolis – GO: /Secretaria Municipal de Educação, 2012.

SANCHO, Juana Maria. [et al]. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SFORNI, Maria Sueli de Faria. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. In: LIBÂNEO. José Carlos. ALVES. Nilda. (Orgs.) **Temas da Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

Projeto Professor Conectado. **Plano Técnico e Pedagógico**. Anápolis: Secretaria Municipal de Educação. 2010.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão Digital: A miséria na era da informação**. São Paulo: Perseu Abramo. 2001.

VYGOTSKY. Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.